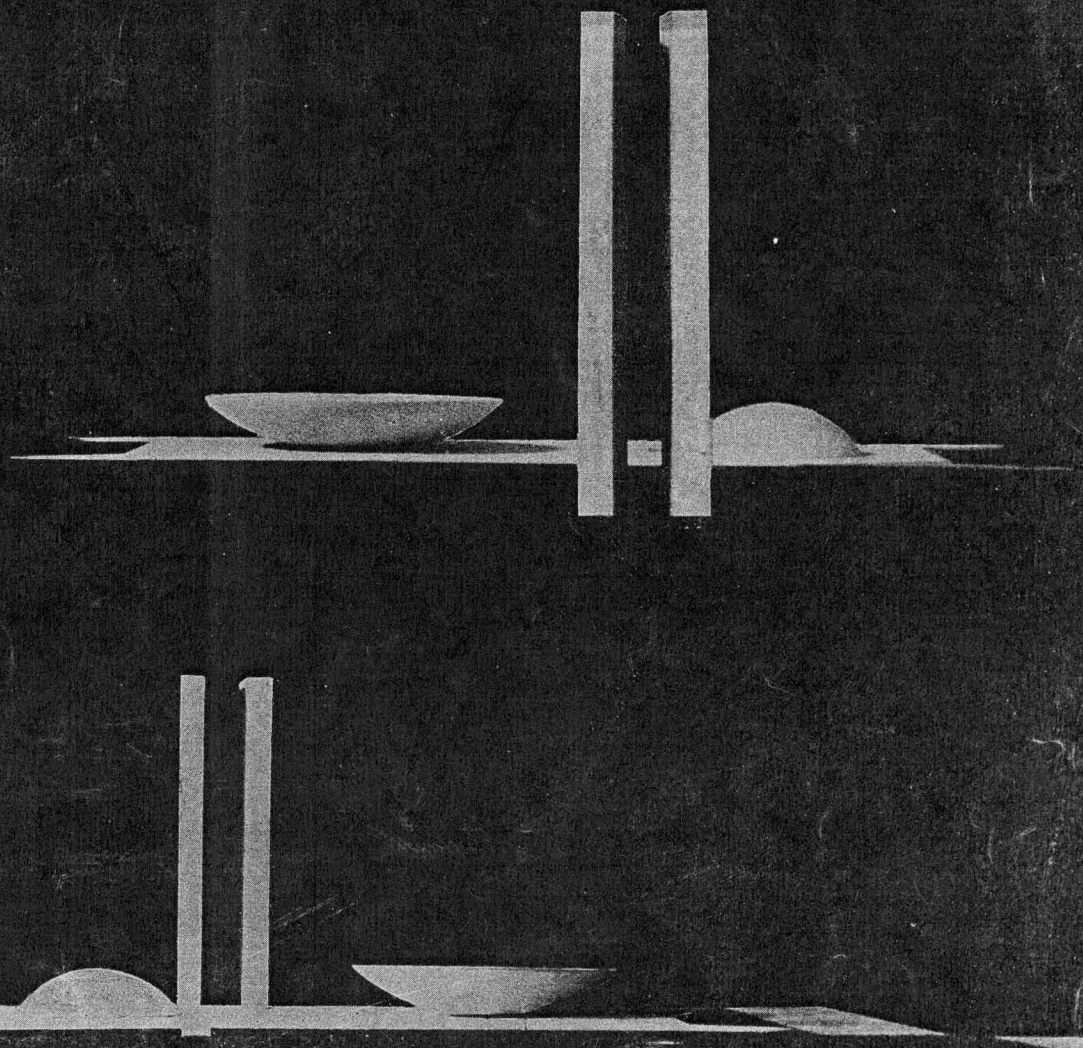


brasil

7



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP

(Criada pela Lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956).

Sede : Brasília - Escritório no Rio, Av. Almirante Barroso, n.º 54 - 18.º andar.

DIRETORIA

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araujo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Iris Meinberg.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo de Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

General Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epilogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

CONSELHO FISCAL

Membros :

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Publicação da

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL.

Tôda correspondência :

DIVISÃO DE DIVULGAÇÃO DA NOVACAP

Av. Almirante Barroso, 54, 18.º andar

Rio de Janeiro - BRASIL

NOSSA CAPA - Congresso Nacional: Senado e Câmara em um edifício.
Projeto de Oscar Niemeyer. Layout de Artur Lício.

Brasília: nivelamento da riqueza nacional

Na sua exposição sobre a situação econômico-financeira do país, feita da tribuna da Câmara, o Deputado Wagner Estelita, presidente da Comissão de Orçamento e Fiscalização Financeira, dedicou o seguinte capítulo à mudança da capital federal:

“Não tenho dúvidas de que o deslocamento da sede do Governo Central trará efeitos altamente benéficos, contribuindo, em suas últimas conseqüências, para atenuar o panorama de desigualdade na distribuição de riqueza que caracteriza a economia nacional, impulsionando o progresso do país, sob diversas formas, inclusive pelo estabelecimento de uma rede de comunicações e de transportes rodo-ferroviários, desconcentrando e descentralizando a máquina administrativa e permitindo que a administração central do país, em ambiente adequado, possa volver suas vistas, integralmente, para os problemas nacionais.

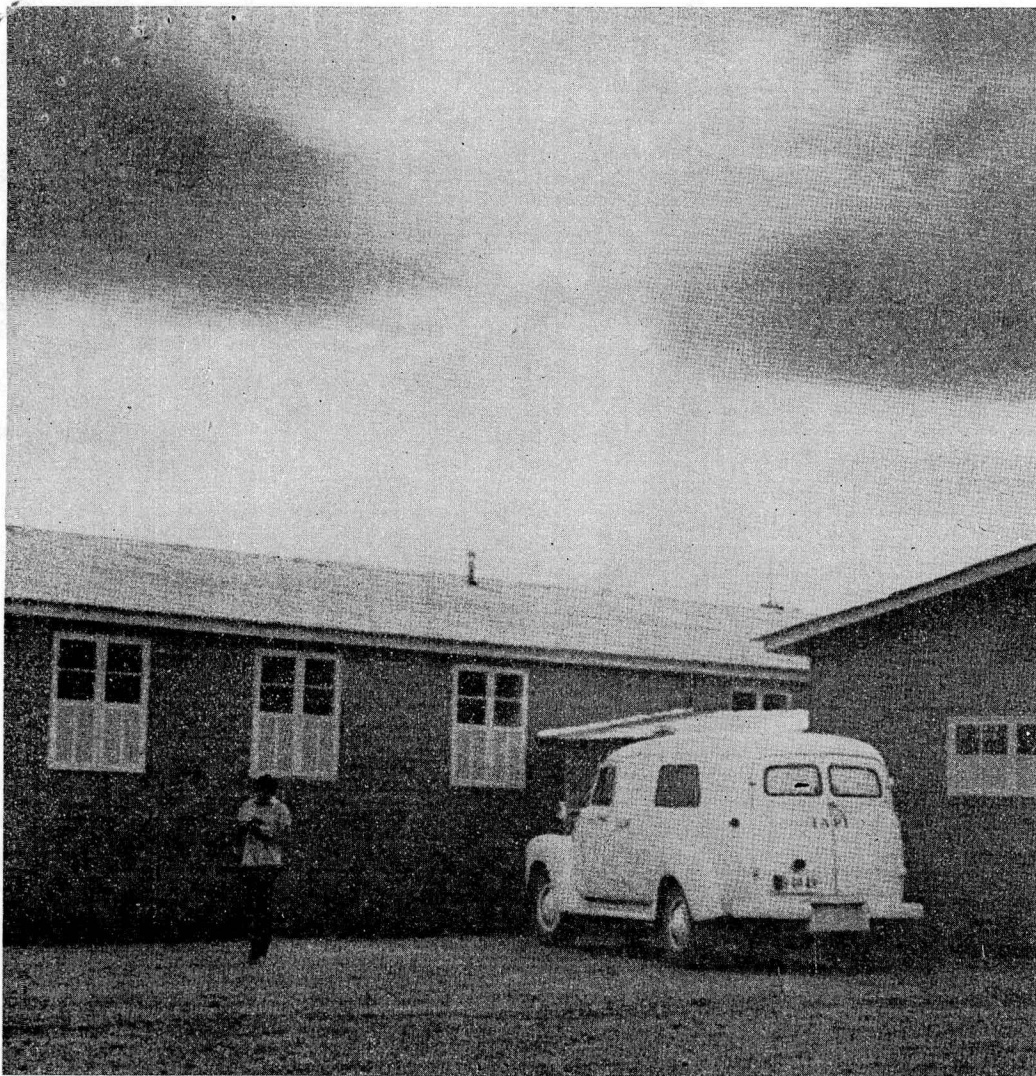
A idéia não precisa mais ser sustentada, porque marcha para sua concretização, como decorrência de decisão unânime do Congresso Nacional. As objeções que ora se levantam contra o mérito da medida, sobre não apresentarem mais consistência, são sobretudo, inoportunas. É que o assunto, em sua essência, já não é hoje problema de ordem legal, regulado que se encontra, em lei própria, o imperativo constitucional respectivo, nem de ordem técnica, pois, que já definitivamente escolhidos a posição e o sítio da futura Capital. É problema, sim, de ordem política, em termos de decisão governamental e oportuna colaboração legislativa e de ordem administrativa, exigindo a programação adequada e a execução correta das diversas etapas em que naturalmente se desdobra.

Tradição em nossa vida constitucional republicana com a compreensível exceção da Carta outorgada em 1937, o mandamento da

interiorização da Capital da República, traduzindo velhos anseios e louváveis propósitos, alcançou notável período governamental, etapas jamais anteriormente sequer planejadas. Merecidos louvores, neste passo, ao Chefe do Poder Executivo, pela firme determinação com que encaminhou as providências de seu âmbito de ação e ao Congresso Nacional pelo decisivo e necessário apoio que lhe deu.

Compreende-se que somente agora surjam vozes dissonantes, mantidas em silêncio na oportunidade da localização da Capital e na instituição do órgão incumbido de planejar e executar as providências para sua construção, que é a Cia. Urbanizadora da Nova Capital. A verdade é que esses elementos não acreditavam na efetivação da idéia. Tinham-na como um sonho do constituinte de 91, endossado pelo de 34 e de 46, mas não se conformam em que ela se transforme em realidade.

No que se refere à colaboração do Congresso nas medidas legislativas que se tornarem necessárias, tudo indica que êle aja em função da responsabilidade que assumiu ao aprovar, unânimemente, as providências requeridas nesta etapa de desenvolvimento do problema. É certo que essa colaboração implica também na permanente vigilância para que tudo se processe da melhor maneira possível. Mas não seria razoável que o Congresso, adotando as medidas que já adotou, deixasse de tomar, oportunamente, outras complementares, como, por exemplo, a da concessão de recursos para as vias do acesso à Nova Capital. Nem se alegue que a construção da Capital se autorizou à base da possibilidade de empreendimento em seu todo auto-financeável. Porque se isso é verdadeiro no que tange à construção, propriamente, de Brasília, não é menos verdadeiro que as referidas vias de acesso já integravam, em linhas gerais, os Planos Nacionais Rodoviário e Ferroviário, exigindo, apenas, as alterações e adaptações necessárias”.



"Hospital Juscelino Kubitschek"
Construção provisória feita
pelo Instituto dos Industriários.

Inauguração do Hospital Juscelino Kubitschek

Com a presença do presidente da República, dos dirigentes da Novacap, dos médicos da "Primeira Reunião Científica de Brasília", e dos vereadores cariocas realizou-se no dia 6 de julho a inauguração do "Hospital Juscelino Kubitschek", construído pelo I. A. P. I. na futura capital do país.

Trabalho de apenas 5 meses, em madeira, o hospital foi equipado, entretanto, com aparelhagens da mais moderna do país, observando todos os requisitos de conforto e segurança. Na sua construção, que custou pouco mais de 3 milhões de cruzeiros, colaboraram, além da administração central do I. A. P. I., as delegacias regionais de São Paulo, a quem competiu o envio do material, e de Goiás.

Característica do hospital

O hospital "Juscelino Kubitschek" tem capacidade para 50 leitos, separados em enfermarias, cada uma das quais com 8 leitos. Dispõe de duas salas de operações, dois apartamentos, aparelhos de raios-X,

laboratório para toda espécie de exames, grande ambulatório, sala de ortopedia, maternidade, berçário, farmácia, gabinete dentário com raios-X. Conta, também, com todos os acessórios esterilizadores, incubadora para nascimentos prematuros, ressuscitador, aparelhos para fabricar oxigênio, raios-X portátil.

Capacidade

Segundo o dr. Wilson Carrosino, chefe do Departamento de Assistência do I. A. P. I., o hospital tem capacidade para atender a todos os membros das famílias dos 15 mil associados que, segundo os cálculos, estarão em Brasília durante a construção da cidade.

Atualmente o hospital atende a cerca de 60 pessoas, diariamente.

Brasília: Revolução Política e Econômica

Escrevendo suas impressões no "Livro de Ouro de Brasília", assim se manifestou o presidente Juscelino Kubitschek: "Parecendo um sonho, a construção de

Brasília é uma obra realista. Com ela realizamos um programa antigo: o dos constituintes de 1891 dos séculos XVII e XVIII.

É um ideal histórico: o dos Bandeirantes. Brasília significa uma revolução política e uma revolução econômica. Estamos erguendo-a com aquele espírito de pioneiros antigos dos homens que desbravaram os sertões modernos em nossas almas ansiosas por fundar uma civilização no coração do Brasil.

Do ponto de vista econômico, Brasília resolverá situações já esgotadas, porque vai criar um novo centro de gravidade, para maior equilíbrio, melhor circulação e mais perfeita comunicação entre o litoral e o interior, entre o Norte e o Sul.

Politicamente, Brasília significa a instalação do Governo Federal no coração mesmo da nacionalidade, permitindo aos homens de Estado uma visão mais ampla do Brasil como um todo e a solução dos problemas nacionais com independência, serenidade e paz interior.

Na primeira História do Brasil que se escreveu, a de Frei Vicente Salvador, nos primórdios do século XVII, já observava o seu autor que a colonização se fazia como a de caranguejos, agarrados ao litoral. Euclides da Cunha acrescentava profeticamente, no limiar do século XX, que o drama político e sociológico do Brasil continuaria a ser a separação, com disparidade de estilos de vida, entre o litoral e o interior, como se fôssemos duas nações dentro de uma mesma nação.

Agradeço a Deus o privilégio que me concedeu de encarnar, como Presidente da República, o espírito pioneiro e o sentimento nacional, que me deram inspiração e força para erguer Brasília no coração do Brasil, com o sentido de transformação e transfiguração do meu país.

Dêste planalto Central, desta salidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País, antevejo esta alvorada, com uma fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".

Campanha Educacional em Brasília

O Ministério da Educação e Cultura firmou importante convênio com a Novacap, segundo o qual funcionarão em Brasília, vários postos da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos. Todas as disposições já foram tomadas para o início imediato das atividades, segundo as cláusulas firmadas pelo ministro Clóvis Salgado e o sr. Israel Pinheiro.

Além de quatro cursos de alfabetização, será instalado em Brasília, por força de convênio firmado, um Centro de Iniciação Profissional, com máquinas e equipamentos próprios. Mais de uma centena de alunos receberão instruções nesses cursos, ao mesmo tempo em que outros, já alfabetizados, terão aprendizagem técnica nas oficinas do Centro de Iniciação Profissional, através de cursos práticos e rápidos.

Projeto de Colonização

O presidente do Instituto Nacional de Iniciação e Colonização, ministro Fernando Ramos de Alencar, declarou à imprensa, que aquele órgão está iniciando um projeto de colonização em Brasília.

O ministro esteve em Brasília e acertou todos os pormenores com o sr. Israel Pinheiro e com o próprio presidente da República.

Acredita o presidente do INIC que a região de Brasília será bastante procurada, não obstante o rígido controle que se fará sobre a imigração para o local.

Saneamento Urbano

O ex-governador Lucas Nogueira Garcez aceitou convite que lhe foi feito pelo prof. Saturnino de Brito para estudar a questão relativa ao escoamento de águas pluviais em Brasília. O prof. Saturnino de Brito, segundo contrato firmado com a Novacap, é o responsável pelo saneamento urbano da nova capital. Já com equipes de engenheiros e operários residindo em Brasília, seu Escritório iniciou os trabalhos para a execução da rede de abastecimento de água e de esgotos, com o respectivo sistema de tratamento, na área da cidade.

Exposição no C.N.E.

Recebido no Conselho Nacional de Economia, o sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, refutou várias objeções que têm sido feitas sobre a construção de Brasília, depois de uma exposição sobre o sentido econômico da futura capital do país.

A reunião foi presidida pelo sr. José Augusto e contou com a presença do governador Cordeiro de Farias. O presidente da Novacap demonstrou que a construção de Brasília não interfere no processo inflacionário mas, ao contrário, possibilitará o equilíbrio econômico do país.

Casas Populares

As casas que a Fundação da Casa Popular construirá em Brasília, em número de 500, serão as primeiras habitações definitivas de alvenaria da nova capital, possuindo cada uma 3 quartos, sala, cozinha e demais instalações, além de um pequeno quintal. O arruamento para a construção, dessas casas, teve início no dia 20 de julho, na zona residencial popular, que abrange área com capacidade para milhares de moradias do mesmo tipo, ao longo do eixo Rodoviário do Plano Piloto da cidade, no qual estão integradas.

Todo o conjunto, que obedece ao estilo moderno que orienta a urbanização de Brasília, foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, devendo ser entregue aos trabalhadores da nova capital no dia 1.º de janeiro de 1958.

Encontros em Brasília

O presidente da República organizou uma série de "Encontros em Brasília", com as classes representantes da vida brasileira, a fim de que tomem conhecimento das obras que estão sendo realizadas para a construção da futura capital do país. Esses encontros incluem visitas aos trabalhos em curso e mesas-redondas com debates sobre a iniciativa, nos quais tomarão parte os engenheiros da Novacap.

O primeiro encontro será com os representantes das classes produtoras. A seguir, com os das classes trabalhadoras e pos-

teriormente com os universitários, jornalistas e outros.

Departamento Médico

No mês de julho, o Departamento Médico de Brasília, da Novacap, atendeu 92 doentes, vacinou 2.603 pessoas e realizou 60 exames de admissão. O mesmo departamento fez construir 107 fossas higiênicas. O Hospital do I. A. P. I. prestou socorro médico a 1.468 pacientes.

O Departamento Nacional de Endemias Rurais, na área de Brasília, no mês de julho, apresentou o seguinte relatório: 603 exames de sangue (pesquisas de Hematozoário de Laveran), 72 exames de fezes, 123 consultas médicas endêmicas, 76 visitas domiciliares, 118 curativos oculares, 998 vacinas anti-amarílica, com 1.401 pessoas medicadas e 130 prédios desintetizados.

Imposto Único

O dr. Mário Werneck Júnior, engenheiro e economista, pronunciou, no Clube de Engenharia, no dia 16 de julho, uma interessante conferência que teve o título de - "Regime tributário e política territorial para o Nova Capital".

Afirmando que, em Brasília, "temos de fazer tudo perfeito", frisou o conferencista que a Nova Capital apresenta um aspecto curioso sob o ponto de vista econômico e social: é a impossibilidade de surgir o latifúndio ou o minifúndio, bem como as favelas.

Tudo indica - disse logo em seguida - que, para Brasília, há um plano autofinanciável. Entretanto, mesmo que isso não ocorresse, Brasília justificaria seus planos desde que viesse a ser bem orientada e sadia economicamente, capaz de abrir novos horizontes para o conjunto do País, possibilitando o surgimento de uma nova civilização brasileira.

Finalizando sua conferência, o dr. Mário Werneck Júnior defendeu a tese de que, para Brasília, o Governo deve adotar a política do imposto territorial único, como medida capaz de alcançar repercussões sociais imensas, impossibilitando a burla e garantindo recursos enormes ao Erário. Seria um meio, também, assegurou o conferencista, de impedir o aparecimento de favelas em a Nova Capital, pois todos os seus moradores teriam trabalho, uma vez que, com a valorização das terras, estipulada por técnicos, com tributo cobrado sobre cálculos oficiais, nenhum proprietário teria interesse em deixar essas mesmas terras improdutivas.

O dr. Mário Werneck Júnior esclareceu, no final da conferência, que a política da tributação territorial única já foi adotada por vários países escandinavos e europeus. O imposto fundiário, preconizado para Brasília, tem, portanto, observado o conferencista, seus adeptos.

Meteorologia

O serviço de meteorologia em Brasília informa que no mês de junho a temperatura acusou os seguintes resultados: média das máximas, 23,3; média das mínimas, 19,9; média compensada, 17,1. No mês de julho houve estas alterações: média das máximas, 26,3; média das mínimas, 9,8; média compensada, 18,0.